

PROF. JOAQUIM AMAZONAS

**Discurso na Sessão Funebre
Solemne da Congregação da
Faculdade de Direito do Recife
em memoria do dr. Virginio
Marques Carneiro Leão.**



Separata da "Revista Academica de Direito do Recife"—1935

**F 340.07
A489d**

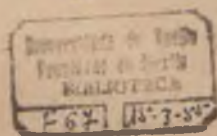
PROF. JOAQUIM AMAZONAS

**Discurso na Sessão Funebre
Solemne da Congregação da
Faculdade de Direito do Recife
em memoria do dr. Virginio
Marques Carneiro Leão.**



Separata da "Revista Academica de Direito do Recife"—1935

AL.



Sr. Representante do Exmo. Sr. Dr. Interventor Federal,

Exmo. Sr. Dr. Presidente da Còrte de Appellação, —

Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal, —

Exmos. Srs. demais Autoridades e Magistrados presentes, —

Exmos. Srs. Representantes da Ordem do Instituto dos Advogados, —

Exmas. Senhoras, — Meus Senhores, —

Alumnos desta Faculdade, — Exmo. Sr. Dr. Director, — Srs. Doutores!

Desappareceu de entre os vivos Virgínio Marques Carneiro Leão—...

Foi-se!... Cahira, ferido de morte, pela injustiça!... E, se restos de vida continuava e continuou a apresentar, n'um anseio de luta, — viveu, como o roble gigantesco da floresta, fendido pelo raio, da seiva haurida antes do seio da terra ubertosa, — viveu ainda do forte animo, que era o apanagio de sua personalidade inconfundivel!

E alfim alou-se para o Além, para a mansão de onde se não voita mais!...

Desappareceu de entre os vivos!... E como é doloroso dizel-o, a nós outros que fomos seus discipulos, que fomos seus amigos, que nos acostumamos, nós Professores desta Faculdade, a tel-o como um dos melhores mestres de nós todos!... A nós que o não sentimos mais entre nós, porque mais do que todos, elle era bem nosso, desta sua Faculdade, que elle tanto amou, e tanto honrou!

Virginio Marques Carneiro Leão, filho de paes pernambucanos, typo perfeito de todas as nossas virtudes civicas, nasceu nesta sua e nossa, sempre cheia de glorias, cidade do Recife, aos 3 de Abril de 1865. E aqui formou seu bello espirito, matriculando-se nesta Faculdade de Direito, onde havia de mais tarde professar, aos 16 annos incompletos de idade, forrado com um curso de humanidades e com uma bagagem litteraria sob todos os pontos de vista notavel.

Tinha tido, preparatorio, uma singular ogerisa pelas linguas anglo-saxonicas, como pelas mathematicas; mas, em compensação, se notabilizara por um decidido pendor para o estudo das linguas latinas, como para o das sciencias de especulação, para o da philosophia e sciencias sociaes, principalmente, cujas theorias mais em voga não tinham para elle segredos.

Latinista invulgar, em tão verdes annos, manejava as linguas de Cicero e de Vieira com uma maestria perfeita. E isto lhe valeu sempre posição de destacado relevo durante o curso superior, sahindo Bacharel em Direito, desta Faculdade, no anno de 1885. Tinha 20 annos completos. No tempo de Tobias, cujo concurso memoravel assistiu, como estudante. No tempo de José Hygino. Foi contemporaneo, nesta Faculdade, de Clovis, de Martins Junior, que nella ainda o deixaram.

E eil-o na vida publica: professor, advogado, politico, que mal sahido dos bancos academicos, — se candidatara, em concurso, á cadeira de Philosophia, no Curso Annexo á Faculdade de Direito, cadeira que mais tarde regcou interinamente, com grande brilho, — se entregára com alma ao exercicio da advocacia, — se alistára nas hostes que pregavam o advento da Republica, chefiadas por Ambrosio Machado, Ribeiro de Britto e Martins Junior!

Foi, pois, uma figura que, desde o apparecimento na tela da vida, logo se affirmou de eleição, pelo talento e pelo estudo; e que logo tambem se destacou do commum, pelo alto e largo espirito de combatividade, pelo destemor das âttitudes, pelo calor com que sabia proclamar e defender os seus ideaes!

Como um grande sonhador, que em volta procu-

rava uma patria melhor, e melhormente apparelhada, encontrou-o a alvorada da Republica de 1889, á qual abriu os braços, como á filha muito esperada, dispensando-lhe carinhos de affecto immenso.

Foi secretário de Governo. Foi intendente municipal e o primeiro presidente dessa Camara.

Perlustrou a estrada politica, nesses primeiros tempos da Republica... e cedo se crestou a flor de suas esperanças, o melhor de seus enthusiasmos de republicano dos tempos da propaganda. Começara, desde então, a descença na obra de 1889.

E Virginio Marques, voltou, desilludido quasi, ás suas outras actividades, onde, sem os espinhos da politica, a sua grande figura de homem de sciencia e de lutas, tanto se havia de salientar.

Voltou á advocacia, á actividade de sua banca, já então muito procurada, e que elle quasi deixara pela sercia da politica.

E em 1892, tornando ao professorado, fundou, alli á Rua do Hospicio, bem fronteiro a este edificio, então em alicerces que apenas afloravam á superficie, um curso de ensino secundario, que denominou de *Instituto Pernambucano*.

Foi quando o conheci, elle mestre e Director; eu, seu discipulo que fui então, que continuei sempre a ser.

Foi alli, que lhe comecei a conhecer a alma vibrante e enthusiasta; a palavra facil, ardorosa e convincente; o espirito forte e inquebrantavel, que não sabia ceder á prepotencia, nem ás blandicias, que não sabia desviar-se uma linha d'aquella que julgava ser a do seu dever.

E era tão forte nelle essa consciencia do dever a cumprir, — um só facto bastará para demonstral-o, — que não trepidou, um dia, de ficar sem um só alumno em seu collegio, antes que contemporizar com uma situação que, cedesse elle, lhe diminuiria a autoridade de Director do estabelecimento. Não fraquejou, nem mesmo ante a possibilidade, que lhe annunciaram, de sobrevir a necessidade de fechar o estabelecimento.

Era um forte. Temperara a alma nos rijos embates desses primeiros tempos da vida de um homem de letras, nesse paiz de illetrados, que não nascera bafe-

jado pela fortuna; e ella se forjara aço de superior qualidade.

Temperara assim a alma, e se firmara na profissão a escolher. Virginio Marques seria sempre, sobretudo, um professor.

Candidatou-se á docencia effectiva desta Faculdade; e eil-o Professor Substituto, em 1896; e eil-o Professor cathedratico em 1907, com um rapido triennio pela politica, de 1906 a 1908, quando representou o seu Estado, Pernambuco, na Camara Federal.

Tambem fui seu discipulo nesta Faculdade. Tive a honra de receber delle, primeiro do que de outros dos meus grandes mestres, — Eugenio, Cirne, Constancio, Vaz, Adelino, o meu grande e saudoso Adelino, — tive a honra de ouvir-lhe as claras e vibrantes palavras, de um mestre em toda a extensão da palavra. Porque foi delle que ouvi e aprendi as primeiras noções da grande sciencia, que é a Philosophia do Direito. Era elle, então, Professor Substituto e occupara a cadeira do cathedratico ausente, Eugenio de Barros.

E como sabia dizer!... E como o seu saber se propagava e feria a imaginação de nós outros, os moços, que apenas ingressavamos na Faculdade, e que lhe ouvimos as lições de tanto interesse para a exacta comprehensão das materias que cinco annos a seguir teriamos de cursar!

Depois, já Cathedratico de Direito Publico, era de se ouvir, e extasiar, a maneira fluente e sabia, — de tanto calor, como nos verdes annos do inicio de seu professorado, — como sabia dizer da doutrina, como sabia dissecar e esclarecer os textos da carta de 1891, artigo por artigo, inciso por inciso, palavra por palavra, dizendo-lhe da fonte, da pureza, dos defeitos, e do significado!

Professor, como poucos. Como raros. Professor sempre, Virginio Marques tinha o professorado como um sacerdocio, que elle não comprehendia nem tinha como um meio de vida, mas como um apostolado. Queria ensinar, e ensinava. Queria que os seus discipulos aprendessem e elles aprendiam, realmente.

Advogado, reconhecidamente de grande valor, que não cedia o passo a outro qualquer; — politico,

que sempre o foi, de grande envergadura; — eu quero salientar, neste recinto da sua e nossa Faculdade, que a sua projecção maior foi sempre a do Professor, que preparou gerações inteiras, durante mais de trinta annos de magisterio, para a grande luta da vida, na defesa do Direito.

Advogados, Magistrados, Professores de Direito, destes ultimos trinta annos, fomos e somos todos seus discipulos; todos lhe devemos muito do saber, muito do enthusiasmo, com que cultivamos a grande sciencia dos Gaius e dos Papinianus, dos Freitas e dos Ruys.

* * *

Com a saúde abalada pelo estudo, pelos trabalhos de uma vida intensa, o organismo já minado por pertinaz molestia, mas com aquelle seu espirito sempre affeito á luta, encontrou-o a Revolução de 1930, combativo, inquebrantavel, inamolgavel. Chamou-o á liça. E elle appareceu logo, na primeira linha, em cargos de alta significação e de subida relevancia: director desta Faculdade, Membro do Conselho Consultivo do Estado e seu presidente, membro do Tribunal Regional Eleitoral.

Os sacrificios que lhe foram exigidos eram immensos, e desmedidos, para a sua saúde abalada e periclitante. Mas o homem forte que elle era não pensou, um momento sequer, em fugir á luta. Lutou até o fim, cheio de um grande ideal, por uma patria melhor !

Esse que ali fica, o homem publico, que a todos foi dado conhecer e admirar.

Mas Virginio foi tambem o homem de coração, a alma toda simples, toda affecto, toda amor, amor grande e sem limites, pela esposa, pelos filhos, por quem soffria todas as grandes dores, por quem tinha uma vida de todos os sacrificios, vida que só elles mesmos, esposa e filhos, só os que tinham a dita de partilhar tambem de sua intimidade simples, acolhedora e chã, podem dizer, para recordar...

Não penetremos ahi; não avivemos mais a ferida

incuravel, aberta para sempre, no seio da familia, na lembrança de seus intimos...

• • •

Esse foi o homem forte, o lutador sem desfalecimentos no combate, e que, attingido o cume da montanha, em sua carreira de professor, Director desta Faculdade, que tanto honrou, e que tanto queria elevar e engrandecer na sua nova posição, — eu o sei, eu que lhe fui o discipulo, que lhe fui o amigo, que lhe fui o confidente dos planos e dos anseios de esplendor para esta casa, que foi de Paula Baptista e que foi de Tobias, por onde passaram Teixeira de Freitas e Ruy Barbosa, — não poudes resistir á injustiça com que, no cargo, foi ferido. Doeulhe profundamente n'alma, que se dilacerou... E' pagina voltada, que não reviverei!...

E foi-se!... Cahi ferido de morte, pela injustiça! E a ancia de viver fel-o ainda resistir, apparencias de vida ainda conservar, como o roble gigantesco da floresta, ferido pelo raio, até que a ultima gota de seiva haurida da terra ubertosa lhe permittiu viver...

E, alfin, alou-se para o Além, para a mansão de onde se não volta mais!...

Mas viverá sempre, viverá, senhores, viverá o seu nome sob as abobadas deste edificio!...

E a Congregação a que pertenceu, que se renova-rá sempre em seus discipulos, e nos discipulos de seus discipulos, tributar-lhe-á, em todos os tempos, toda a honra de que é merecedor o nome de Virgínio Marques Carneiro Leão!...

of
Dr. Joaz Amatores

4.452

F340.07

74892

f.5.

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

K. 11-20.000-52

